



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

## PROJECTO DE LEI N.º 313/IX

### ELEVAÇÃO DA POVOAÇÃO DE LAVRA, NO CONCELHO DE MATOSINHOS, A VILA

#### Exposição de motivos

##### Motivos históricos

Localizada no extremo norte de Matosinhos, a localidade de Lavra foi, em tempos remotos, uma povoação pré-romana, dando, posteriormente, origem a uma vila rural romana que se chamou Vilalabra, mais tarde também designada por «Cidade de Laura». Hoje, a freguesia de Lavra é a mais verde e rural do concelho, funcionando como verdadeiro pulmão de Matosinhos.

Terra de campos, neblinas, estradas e ruas marginadas por longos e serpenteados muros graníticos e belíssimas casas rurais.

Em Lavra, o mar é também uma presença constante. As suas praias foram consideradas as segundas – a nível nacional – com maior percentagem de iodo, tendo sido recomendado, ainda não há muitos anos, a permanência nelas durante 30 dias, como terapia ideal para várias doenças, entre outras o tratamento de ossos.

A paisagem desta região, onde os prados penetram areal dentro, foi já comparada por alguns escritores à da Irlanda. De resto, a articulação entre a exploração dos recursos marinhos e o ritmo da vida rural terá sido,



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

desde muito cedo, uma das principais características da freguesia. Terra fértil, de grandes milheirais e afamada produção hortícola e bovina, ao seu ciclo produtivo não era alheia uma relação estreita com a actividade sargaceira. Durante séculos, a apanha do «pilado» (leia-se caranguejo) e do sargaço para adubo das terras foram alguns dos elementos capitais para a elevada produtividade da lavoura da freguesia. Mas o mar – essa constante presença de Lavra – deu também origem ao aparecimento e fixação de uma pequena mas significativa comunidade piscatória em Angeiras.

Há várias décadas atrás, cerca de 40 embarcações e mais de centena e meia de tripulantes constituíam este núcleo de pesca tradicional, ao qual se deveria acrescentar um grande número de mulheres, que auxiliavam em terra, numa multiplicidade de tarefas. Hoje, ainda prevalece naquela localidade uma comunidade piscatória característica.

Lavra possui também múltiplos locais de interesse, que merecem uma visita. É aconselhável iniciá-la pelo histórico e famoso Obelisco da Memória de 28 metros de altura, situado na praia da Arenosa, a sul, na linha divisória com a freguesia de Perafita, que assinala e relembra o desembarque de D. Pedro IV (o Duque de Bragança) com os seus 7500 bravos, em 8 de Julho de 1832.

No adro da igreja, encontramos o Museu Paroquial Padre Ramos, pequeno mas rico em história local e concelhia. Desde logo, no seu exterior, deparamos com um núcleo de diversificados objectos arqueológicos, em pedra, de capital importância. Dentre eles destacamos os vestígios de dois esteios megalíticos, pertencentes a uma anta que terá existido próximo deste local. Mas não se deixe de observar, ainda no



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

exterior, vestígios arquitectónicos e sepulcrais de duas outras importantes estruturas, que, no passado, se fixaram em Lavra: os de uma *villa* romana existente no vizinho lugar do Fontão e os que terão pertencido a um mosteiro que, neste local, existiu antes ainda da fundação da nossa nacionalidade (século IX), nas imediações da actual rua da Brévia, tendo sido posteriormente abandonado, presumivelmente devido a frequentes ataques de piratas e saqueadores.

Já no interior do referido Museu, encontramos um conjunto significativo de alfaias litúrgicas e de arte sacra, assim como um considerável espólio relacionado com algumas figuras ilustres da história da povoação.

A igreja paroquial de Lavra data de 1721, tendo por padroeiro S. Salvador. Existem provas que levam a concluir que substituiu um templo mais antigo, pré-existente. Exteriormente, a simplicidade deste templo é quebrada pela particularidade de a torre sineira apresentar na sua base um arco de passagem e pelo facto de a sua fachada, (no 2.º quartel do século XX foi recoberta por azulejo e por três painéis igualmente azulejados, os quais foram retirados no ano 2000, para lhe restituir o visual primitivo) apresentar um nicho central que acolhe uma imagem do santo padroeiro.

Quanto ao seu interior, salientam-se a talha dourada, o retábulo-mor, de estilo *rocaille*, datado de 1772, os belos azulejos setecentistas, da capela-mor, o considerável conjunto das belas imagens do século XVII, XVIII e XIX, que se localizam na capela-mor, no seu rico e imponente arco cruzeiro e no corpo da igreja.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Mais junto ao mar, no lugar de Praia de Angeiras, encontra-se o conjunto de tanques escavados na rocha que, de origem romana, se destinavam à produção de salmoura e conserva de peixe. Tais cavidades foram escavadas e utilizadas, provavelmente, nos séculos II a IV da nossa era. Junto aos afloramentos rochosos batidos pelo mar, aquando da baixa-mar, detecta-se uma ou duas dessas estruturas.

O mar de Angeiras, em Lavra, oculta o submarino alemão U-1277 afundado pelos próprios tripulantes, a escassas centenas de metros da costa, no final da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial em 1945. Os marinheiros alemães ocupantes deste vaso de guerra, preferiram esta solução a regressarem, como eram obrigados, ao seu porto de origem, ocupado já pelo exército soviético. Este submarino é um verdadeiro paraíso para os mergulhadores que visitam repetidamente o local, onde se encontram as mais variadas espécies de peixe, destacando-se a famosa faneca de Angeiras.

Também é neste lugar da povoação que se situa o único Parque de Campismo do concelho, perto do leito do rio Onda.

Nas margens do rio Onda, também designado por Calvelhe, situam-se os moinhos datados do século XIX – que ainda hoje podem ser visitados. Na povoação de Lavra existe um núcleo museológico do moinho do Sol Posto, situado na rua com o mesmo nome, mesmo na divisão do concelho de Matosinhos com o de Vila do Conde.

O moinho do Sol Posto localiza-se no rio Onda, que alimenta outras estruturas moageiras ao longo do seu percurso por Lavra. Este importante moinho, datado do século XIX, encontrava-se desactivado há algumas décadas. A característica que lhe confere importância acrescida é a de



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

conjugar diversos tipos de estruturas de moagem. Assim, além de quatro rodízios (rodas horizontais accionadas pela deslocação das águas), o moinho apresenta também uma azenha de propulsão superior e um engenho mais recente movido por um pequeno motor eléctrico. Embora estas estruturas estejam vocacionadas para o milho, um dos rodízios - o alveiro - destinava-se à moagem do trigo e centeio, apresentando a mó características próprias para tal efeito.

Perto do Parque de Campismo de Angeiras existe uma elevação arborizada: o monte Castro. Como o seu próprio nome indica, e a configuração topográfica parece comprovar, estaremos perante o local onde durante a Idade do Ferro, há mais de dois mil anos, se terá implantado um povoado Castrejo.

Finalmente, destacamos a existência de mirantes, ou seja, pequenas varandas em pedra, algumas delas decoradas com curiosos desenhos líticos, e frequentemente providas de bancos no interior, que abrem em muitos dos muros. Eles reflectem o ritmo de vida de outros tempos (alturas em que estar debruçado no mirante era, também, uma forma de convívio de vizinhança). Pequenas varandas, muitas das vezes providas de bancos no interior. Alguns destes mirantes (existem mais de 30) apresentam soluções arquitectónicas interessantes.

### **Motivos arquitectónicos**

Na linha divisória com a freguesia de Perafita, mesmo junto ao mar, na praia que já foi dos Ladrões e hoje é a da Memória, ergue-se um singelo,



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

mas simultaneamente bem destacado, monumento à Memória (daí o topónimo do local) das Tropas Liberais comandadas por D. Pedro IV. Foi, de facto, nesta praia que, em 8 de Julho de 1832, desembarcou o «Exército Libertador» dando início ao fim do conturbado período que se vivia em Portugal desde a Revolução Liberal de 1820 e ao sonho absolutista de D. Miguel. Na face sul do obelisco, cuja construção iniciada em 1840 demoraria 24 anos a concluir, poderá o leitor observar uma inscrição na qual se transcreve a famosa Proclamação que D. Pedro dirigiu então aos homens que compunham a sua esquadra.

Ao longo deste caminho litoral, entre a Praia da Memória e Antela, vão surgindo múltiplas e belíssimas praias – como a do Marreco (muito concorrida por mergulhadores), a da Agudela, a do Corgo – do lado poente e, do lado nascente, as bouças e matas interrompidas aqui e ali por verdejantes terrenos agrícolas, espaços convidativos ao lazer que são habitualmente tomados por milhares de piqueniques.

No centro de Lavra, podem ser avistadas, de longe, duas gigantescas palmeiras que assinalam o mais antigo cemitério do concelho (data de 1853).

Mesmo ao lado e dominando toda a Praça, situa-se a original igreja paroquial (original porque, ao contrário da esmagadora maioria das sua congéneres; apresenta a abertura para Nascente e no sentido inverso como é corrente) e o pequeno mas rico em história local e concelhia Museu Paroquial Padre Ramos.

Desde logo, e no exterior, deparamos com um núcleo de grandes objectos em pedra de capital importância. Entre eles destacam-se os



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

vestígios de dois esteios megalíticos pertencentes a uma anta que terá existido próximo deste local (e não nos esqueçamos que, sugestivamente, nos encontramos em Antela).

No exterior podem ser ainda observados vestígios arquitectónicos e sepulcrais de duas outras importantes estruturas que no passado se fixaram em Lavra: os de uma *villa* romana existente no vizinho lugar do Fontão (os mais importantes, nomeadamente mosaicos policromados, encontram-se no entanto no Museu de Etnografia e História do Porto) e os que terão pertencido a um mosteiro que, neste local, existiu antes ainda da nossa nacionalidade (século IX). Consta que o mosteiro foi posteriormente abandonado presumivelmente devido a frequentes ataques de piratas e saqueadores.

No interior do Museu de Lavra encontra-se um conjunto significativo de peças litúrgicas e de arte sacra, bem assim como diverso espólio relacionado com algumas figuras ilustres dá história desta antiga povoação.

Datada de 1721 e tendo por padroeiro S. Salvador, a igreja da paróquia de Lavra substituiu um templo mais antigo pré-existente.

Exteriormente, a simplicidade do templo é quebrada pela particularidade da torre sineira apresentar na sua base um arco de passagem e pelo facto de a sua fachada, recoberta por painéis recentes de azulejo, apresentar um nicho que acolhe uma imagem do santo padroeiro: No interior do templo merece destaque a talha dourada do retábulo-mor de estilo *rocaille* e datado de 1772, os rococós altares laterais (o dedicado ao Sagrado Coração está datado de 1755-56), o frontispício do arco cruzeiro,



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

os belos azulejos setecentista da capela-mor, o considerável conjunto das belas imagens do século XVII, XVIII e XIX expostas.

Por fim, destaca-se no centro de Lavra um moderno e multifuncional edifício da junta de freguesia de autoria do arquitecto Luís Berrance.

### **Motivos económicos, sociais e culturais**

O lugar de Angeiras, na povoação de Lavra, constitui um centro de pesca tradicional dotado de uma pequena lota, que continua em actividade, onde o século XX introduziu um fenómeno de relevante importância: os banhistas. Mas além do pescado e do sargaço, o lugar de Angeiras, na Lavra, é um importante centro de veraneio.

O número da população de Angeiras multiplica-se várias vezes durante o Verão. A singela aldeia piscatória transforma-se numa pequena cidade de veraneio incentivando e dando lugar a múltiplos negócios. Os *pubs*, gelatarias e discotecas vêm surgindo em ritmo acelerado.

O peixe e o marisco pescado na zona podem ser apreciados em diversos restaurantes.

O já referido Parque de Campismo de Angeiras, uma estrutura municipal, constitui um dos melhores *campings* da região, foi recentemente reabilitado e equipado com uma série de novos equipamentos, nomeadamente um complexo desportivo de apoio.

Além da actividade agrícola da pesca, a metalomecânica e venda de materiais de construção constituem outras actividades relevantes de Lavra.





## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Como já foi referido, a freguesia possui não só dezenas de estabelecimentos comerciais como também de hotelaria.

A população de Lavra é servida por duas dependências bancárias. A Lavra possui dois serviços de transportes públicos colectivos, onde operam duas empresas rodoviárias e detém também um posto de correios.

Na povoação de Lavra encontram-se em funcionamento:

- Uma Escola EB 2,3;
- Seis Escolas EB 1 e
- Duas pré-primárias.

Na Lavra existem ainda dois postos de assistência médica, com equipamento actualizado, dotado de seis médicos, seis enfermeiros, quatro administrativos e dois auxiliares, possui uma clínica médica, três clínicas médicas dentárias, uma farmácia, prevendo-se a instalação de uma segunda farmácia para breve.

De entre as mais de 20 colectividades existentes em Lavra, destacamos as seguintes:

- A.T.S.V.L.;
- Centro de recreio popular da freguesia de Lavra;
- Associação Recreativa «Guerra Junqueiro»;
- Associação Recreativa e Cultural de Angeiras;
- Rancho das Sargaceiras e Marítimos de Angeiras;
- Rancho Folclórico e Etnográfico «As Lavradeiras de Cabanelas»;



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

União Desportiva Lavrense;  
Quercus;  
Jornal «*Futuro*»;  
Coopang - cooperativa de consumo;  
ALADI;  
Conferência Vicentina do divino salvador de Lavra;  
MAPA - associação mútua dos armadores de pesca de Angeiras;  
Centro Social Padre Ramos;  
Associação dos Moradores da Praia de Angeiras;  
Associação de Nadadores Salvadores de Angeiras;  
Escola de Música de Lavra;  
Chs Laura - Cooperativa de habitação social de Lavra e freguesias vizinhas, CRL;  
Clube de Desporto C+S de Lavra.

Acresce que o Centro Social Padre Ramos (centro cívico) possui um auditório de capacidade para 700 pessoas e uma biblioteca.

A Festa de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> de Fátima constitui a grande festividade da povoação e ocorre em Agosto. O dia grande de Lavra é, no entanto, o último Domingo de Agosto. Uma procissão sai da igreja e vai até à praia onde, com os barcos todos engalanados, se faz a bênção do mar. Há, porém, outras celebrações como a do Mártir S. Sebastião – no Domingo mais próximo do dia 20 de Agosto –, a de Santa Rita – festejada no Domingo mais próximo do dia 24 de Maio –, a Festa da Sardinha – no 1.º sábado de Julho.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### **Motivos geo-demográficos**

A Lavra conta com uma área de 12 km<sup>2</sup>, onde residem, de acordo com o último censo, cerca de 9441 habitantes, dos quais 7300 são eleitores.

São lugares de Lavra: Angeiras, Antela, Cabanelas, Avilhoso, Lavra, Paiço, Praia de Angeiras e Pampelido.

Face ao exposto, o CDS-PP entende que se encontram, portanto, reunidos os requisitos no artigo 12.º da Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, para que a povoação de Lavra seja elevada à categoria de vila.

Nesta conformidade, os Deputados do Partido Popular, CDS-PP, abaixo assinados, apresentam à Assembleia da República, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o seguinte projecto de lei:

### **Artigo único**

A povoação de Lavra, no concelho de Matosinhos, é elevada à categoria de vila.

Assembleia da República, 4 de Junho de 2003. — Os Deputados do CDS-PP: *Álvaro Castello Branco — Diogo Feio — Nuno Teixeira de Melo — Henrique Campos Cunha — Miguel Paiva.*